

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2024-06-01

Registo

PT/AUC/NOT/CNVVD - Cartório Notarial de Vila Verde

<b>Nível de descrição</b>	F
<b>Código de referência</b>	PT/AUC/NOT/CNVVD
<b>Tipo de título</b>	Atribuído
<b>Título</b>	Cartório Notarial de Vila Verde
<b>Datas de produção</b>	1661-00-00 - 1835-00-00
<b>Dimensão e suporte</b>	37 u. i.; papel
<b>Entidade detentora</b>	Arquivo da Universidade de Coimbra
<b>Produtor</b>	Cartório Notarial de Vila Verde
<b>História administrativa/biográfica/familiar</b>	<p>A primeira referência ao território de Vila Verde surge com data de 16 de fevereiro de 1096, quando o Abade Pedro elaborou um documento no qual doava à Sé de Coimbra os terrenos da Fontanela e S. Veríssimo (atualmente Vila Verde), pertencentes à igreja de S. Julião. O couto de Vila Verde passou, ao longo do tempo, por várias entidades; em 1412, recebeu foral e foi curato da apresentação do cabido conimbricense. A partir de 1782, Vila Verde ficou sujeita à jurisdição da Figueira da Foz, pois dantes fazia parte do limite de Montemor-o-Velho. Em 1790, depois de Vila Verde se separar das freguesias de S. Julião e Alhadas, D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, eleva-a a Junta da Paróquia sobre a proteção de Santo Aleixo, padroeiro desta mesma freguesia. Passou a fazer parte do município da Figueira da Foz, administrativamente, a partir de 1821, por requerimento dos vilaverdenses, apoiados, então, por Manuel Fernandes Tomás.</p>
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>A documentação é formada por uma única série – livros de notas -, que contém escrituras de compra e venda, emprazamentos, aforamentos, arrendamentos, testamentos, empréstimos a juros, etc.</p>
<b>Sistema de organização</b>	Organização por séries tipológicas; ordenação cronológica.
<b>Cota descritiva</b>	V-1 D
<b>Idioma e escrita</b>	Português
<b>Instrumentos de pesquisa</b>	Recenseamento e Inventário em Archeevo (aplicação informática para descrição arquivística).